ATRAVÉS DOS LIVROS

"A NOVA ERA: Na aurora da era de Aquário"

O cônego Vernette é vigário geral da diocese de Montauban; especialista em seitas para a informação do episcopado francês, já publicou um grande número de obras e artigos de revistas sobre as diferentes manifestações da Gnose no mundo de hoje.

Seu último livro, "*A Nova Era*", apresenta a mais recente e poderosa dessas manifestações gnósticas. É um livro ao mesmo tempo muito interessante e bastante decepcionante. O autor não esconde a verdade; ele diz tudo o que precisamos saber para não nos deixarmos levar por esse movimento, o último e o mais perigoso, e no entanto, muitas vezes ficamos incomodados, para não dizer escandalizados, com reflexões que surgem frequentemente nas entrelinhas.

O autor situa bem o advento da Nova Era no movimento geral do esoterismo e do ocultismo que se manifesta hoje em toda parte, nas livrarias, na televisão, nas modas musicais, médicas, esportivas, etc.

Ele enumera os antepassados da Nova Era, e são todos os mestres da Gnose conhecidos desde o início do Cristianismo, aqueles que denunciei em meus dois livros sobre a Gnose.

Partindo de Clemente de Alexandria e Orígenes, a lista continua com os cabalistas da Renascença, os alquimistas e ocultistas bem conhecidos, chegando a Teilhard de Chardin, cujo ponto Ômega nada mais é que o retorno do Messias dos últimos tempos, a Gurdjieff, Steiner, seus discípulos, Louis Pauwels, em "*O Despertar dos Mágicos*", Aldous Huxley, Carl Rogers, Lanza del Vasto, Emile Gillabert, Arnaud Desjardin, René Guénon, etc. A lista é considerável e quase completa. O cônego Vernette conhece bem seu assunto.

De onde vem, então, o incômodo e a grande decepção que senti ao ler este livro?

O autor apresenta e descreve os métodos utilizados pela Nova Era para formar os filhos de Aquário: prática de Yoga e Zen, psicodrama, hipnose, meditação transcendental, métodos dos grupos Gurdjieff, disciplina das artes marciais, técnicas psicológicas de dinâmica de grupo.

O processo é frequentemente desencadeado por uma experiência com drogas leves, tipo LSD, seguida pela escolha de um "guru", um mestre para guiar o pensamento, que se poderia chamar de "o Cristo" ou "o Espírito crístico", e então se entra numa "conspiração". Vive-se a experiência de fusão com o Ser Universal, com a Consciência Cósmica, entra-se em contato direto com o "divino". "Conecta-se" à Consciência Universal através do espiritismo, aqui chamado de "*channeling*".

Tudo isso não é novo. A Nova Era se contenta em sistematizar seu uso e difundir sua moda através da mídia. O que é mais preocupante são as reflexões do nosso bom cônego:

> "*É importante que os cristãos levem a sério as questões levantadas pela Nova Era, sob pena de não serem ouvidos nem levados a sério. Pois algumas dessas pesquisas merecem atenção e respeito.*"

Mais adiante:

> "*Uma transformação que é percebida como uma aventura espiritual... Como uma religião também, na medida em que alguns fazem coincidir a Nova Era com o segundo advento do Cristo e a nova religião mundial. Aliás, entra-se nela por uma verdadeira profissão de fé. Uma mudança fundamental é possível... Por uma ação humanista construtiva. Um desafio desta magnitude deve ser acolhido com abertura de mente e de coração, mas também com discernimento.*"

Diante de uma invasão da Gnose mais violenta que as anteriores e que se empenha em destruir tudo o que ainda resta de cristianismo no mundo, uma Gnose organizada poderosamente e decidida a tudo, o primeiro reflexo deveria ser o de uma rejeição enérgica e definitiva, de uma luta até a morte contra esta religião satânica no auge de seu poder. Pois tudo o que nela parece bom é destinado a perder as almas.

Ora, há mais de vinte anos, a própria Igreja oficial cultiva tais métodos: Yoga, Zen, psicodrama, dinâmica de grupo em seus seminários, noviciados, comunidades religiosas, grupos de ação católica, com as consequências que bem conhecemos: a perda da Fé, a destruição das vocações sacerdotais e religiosas, etc.

O próprio bom cônego diz:

> "*Tive a oportunidade de praticar um grande número deles em várias sessões.*"

A Igreja, em sua hierarquia oficial, está totalmente "aberta e acolhedora" à invasão gnóstica da Nova Era. Os conspiradores de Aquário pedem apenas que se pratiquem os métodos; a perda da Fé virá necessariamente em seguida. À pergunta: "*Que ideia você abandonou após este processo transformativo?*" Os conspiradores interrogados respondem: "*O cristianismo tradicional, os dogmas religiosos*". Pratique o método, o resto virá.

Mais adiante, o autor expõe as novas terapias, técnicas de desenvolvimento do potencial humano, medicinas alternativas, medicinas "hólicas" (do grego *holos*, todo inteiro) que pretendem tratar o homem por inteiro, massagens de todos os tipos.

Aqui há um culto ao corpo sacralizado. Esses métodos pretendem libertar o homem de suas angústias e do estresse da vida moderna, e é isso que explica seu sucesso. Mas, num segundo momento, esses métodos visam adormecer, "anestesiar" a pessoa. Sente-se mais à vontade, mais

descontraído; mas, ao mesmo tempo, perde-se gradualmente a capacidade de reagir diante das dificuldades da vida, de travar a luta natural e necessária da vida. A pessoa se funde numa comunidade-refúgio onde se sentirá abrigada do mundo, num ambiente cálido e seguro. Perde-se, assim, toda a vivacidade pessoal.

Da mesma forma, esvazia-se a inteligência após uma verdadeira "lavagem cerebral". Fica-se, então, pronto para receber o influxo de um "guru". Quem não vê que, com tais métodos que se pretendem médicos, a personalidade de cada um é enfraquecida: instala-se uma doce euforia desarmante que entrega a pessoa aos mestres da seita?

É, portanto, um grande equívoco que nosso cônego prossegue:

> "*O cristão não tem nada a temer do uso das novas disciplinas de desenvolvimento do potencial humano, desde que sejam autênticas (?) e que se inspirem em meios éticos aceitáveis (mas segundo quais critérios?), quando permanecem como meios. O praticante pode legitimamente situar-se na perspectiva de João Batista aplainando o caminho interior para a vinda do Senhor!*"

Que perigosa ilusão! Um método é sempre um meio para atingir um fim. Há, sim, uma relação necessária entre um e outro. Não se pode formar um bom cristão com meios destinados a fazer perder a Fé.

Escrevi em meu último livro, "*A Gnose contra a Fé*": Quando se começa a colocar um dedo na Gnose, é-se arrebatado por Satanás e só resta vender a alma ao diabo.

A prática do yoga, mesmo em seus estágios iniciais, é muito perigosa. É preciso reler atentamente o esclarecedor livro de Denis CLABAINE: "*O Yoga face à Cruz*" a esse respeito.

A alusão a São João Batista é muito sugestiva: ele deve, portanto, segundo nosso bom cônego, aplainar o caminho da alma cristã para fazê-la adorar o Anticristo, quando ele aparecer sob a forma de Cristo, no fim dos tempos. De fato, os Conspiradores de Aquário se apresentam como os precursores do falso Messias vindouro.

No capítulo seguinte, o autor expõe as doutrinas específicas da Nova Era; são as da Gnose clássica que bem conhecemos.

A respeito da Reencarnação, ele diz:

> "*Não é uma crença medíocre. Ela responde a certas aspirações de nossos contemporâneos.*"

Ora, é um ensinamento destinado a diluir na mente dos adeptos o senso de responsabilidade, a despersonalizar o homem: "*Não sou eu que ajo, é um ser outro do qual sou apenas um avatar.*" Nessa perspectiva, nossos atos perdem todo valor moral, pois não nos concernem pessoalmente, mas se inserem numa sucessão de ciclos dos quais não somos senhores antes de nos mergulharmos no nada. A reencarnação é a ruína de toda moralidade e a negação do livre-arbítrio.

Expliquei isso em "*A Gnose contra a Fé*". Nosso bom cônego, em vez de mostrar o absurdo dessa doutrina da metempsicose sob o ponto de vista, aliás, do simples bom senso, acrescenta:

> "*E não haveria outras hipóteses? A revelação de Jesus... Sobre este ponto o cristianismo diverge radicalmente de um tema central da nova religiosidade da Nova Era.*"

Como pode um padre escrever que a revelação de Jesus é uma hipótese e que o dogma da ressurreição da carne é apenas uma alternativa possível à Reencarnação? E se a divergência é radical, ele deve nos explicar onde se situa a raiz do erro.

"*Os deuses do paganismo*, ele nos diz ainda, *são respeitáveis como a expressão vacilante do Caminho e da Verdade*." Ora, os deuses do paganismo são falsos deuses e verdadeiros demônios: eles não merecem, portanto, nenhum respeito.

Depois, nosso cônego acrescenta:

> "*O Zen e o Yoga, o Baghavad-Gita e os escritos sufis... podem fecundar um autêntico (?) retorno espiritual hoje. Esses caminhos e esses textos místicos enriquecerão frequentemente a contemplação cristã...*"

Fica-se estupefato com tais afirmações. Nem o culto a Buda, nem o ensino dos sufis muçulmanos têm nada a ver com uma autêntica espiritualidade cristã. Eles não são fecundantes nem enriquecedores. Desde sempre, eles apodreceram as almas dos ingênuos que os praticaram de forma imprudente.

Aqui estão as poucas observações que estão na raiz de uma imensa decepção, após a leitura de um livro, aliás, bem documentado. Parece-me que este trabalho, em vez de alertar e erguer uma barreira intransponível contra essa invasão, vai, ao contrário, abrir as comportas da Igreja e deixar entrar nela essa poderosa onda de subversão religiosa. Temo que a Igreja, ao menos em sua hierarquia oficial, venha um dia a adorar o futuro "Cristo cósmico". Infelizmente! Creio que isso já aconteceu.

E. C.

Revision #2
Created 12 October 2026 17:43:24 by Admin
Updated 17 October 2026 18:47:03 by Admin